

BOLETIM DO EMPREGO DE PANAMBI

Ano 3 - Nº 02 – Fevereiro 2016

Curso de Ciências Econômicas

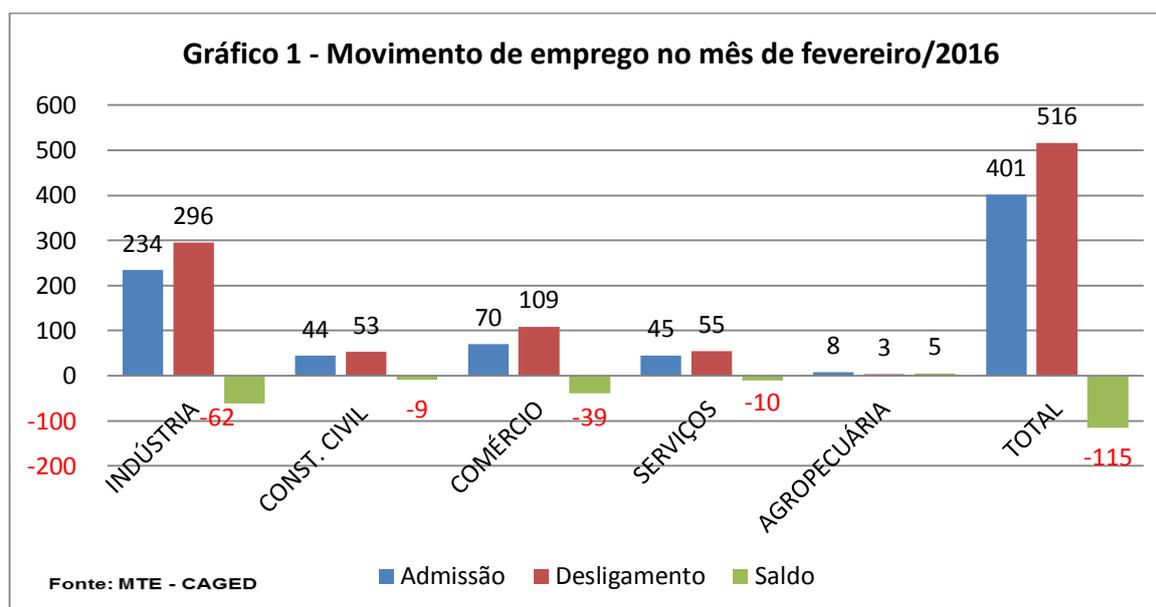
Laboratório de Economia Aplicada

Projeto de Extensão:

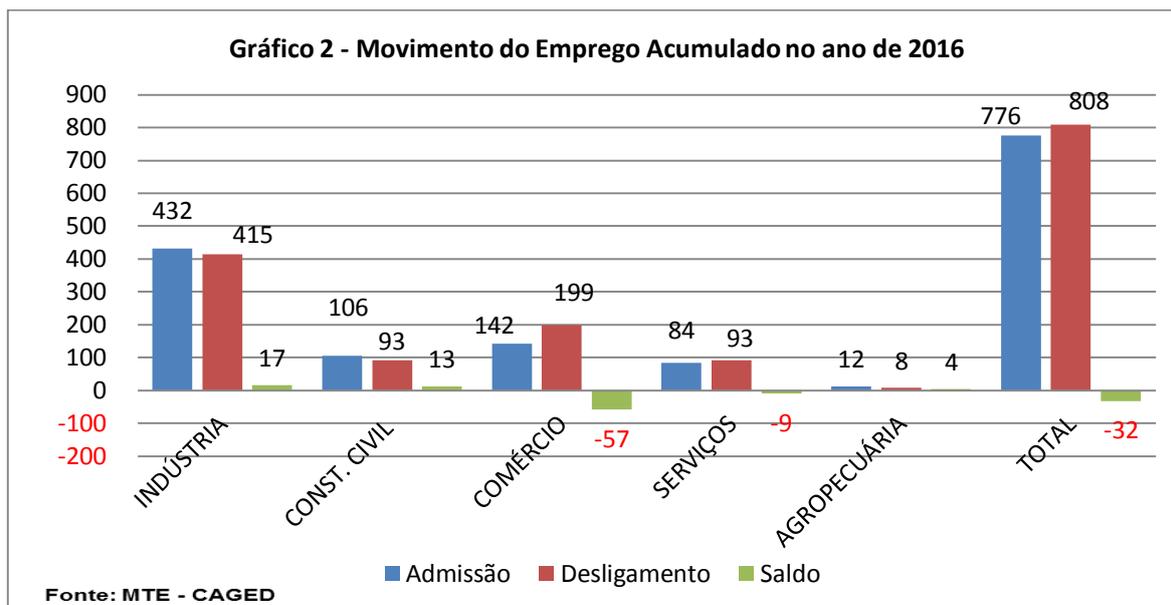
Apoio ao Desenvolvimento de Arranjos Produtivos Locais



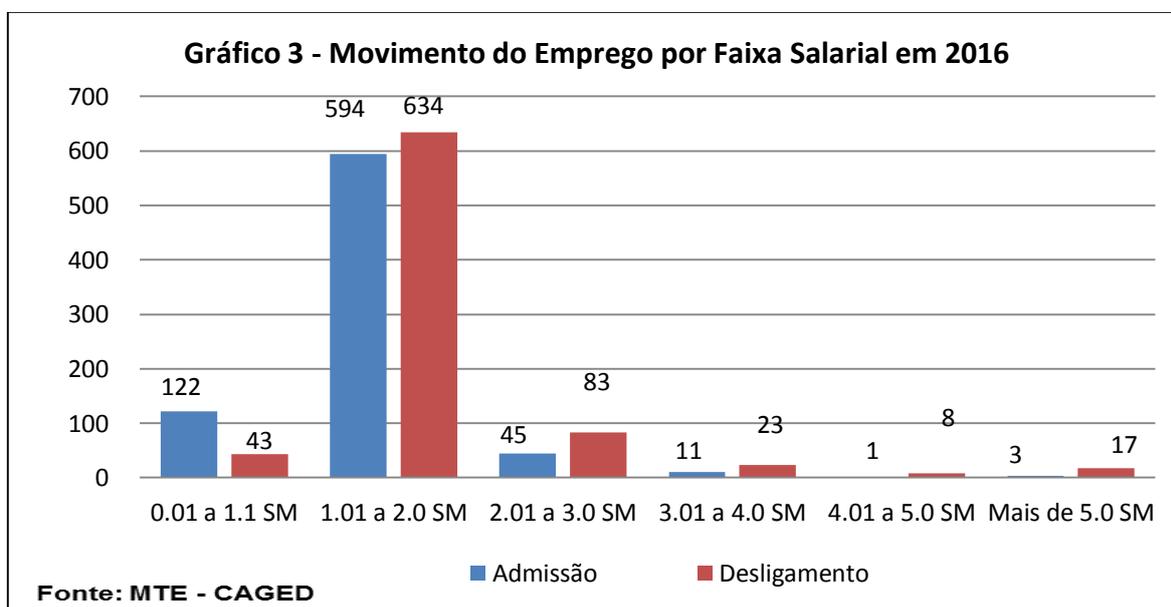
Este boletim tem por objetivo apresentar e analisar os dados relativos ao comportamento da evolução do emprego formal no município de Panambi, RS. As informações utilizadas têm por fonte dados divulgados pelo Ministério do Trabalho e Emprego, através do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados - CAGED e da Relação Anual de Informações Sociais – RAIS disponíveis em <http://bi.mte.gov.br/bgcaged/login.php>. Para esta análise são utilizados dados da RAIS para o período de 2002 a 2014 e dados do CAGED para os anos de 2015 e 2016. Neste número são apresentados os dados que permitem o acompanhamento do Emprego em Panambi no mês de fevereiro de 2016.



Através do Gráfico 1 é possível observar que foram admitidos 401 trabalhadores, número muito inferior aos 516 desligamentos que foram feitos, gerando um saldo negativo de 115 postos de trabalho com carteira assinada no mês de fevereiro de 2016. O desempenho mensal que havia sido positivo em janeiro/16 voltou a ser negativo em que praticamente todos os setores de atividade econômica analisados apresentaram perda de vagas. O principal destaque negativo foi para o setor da Indústria que retomou seu processo de demissões e apresentou diminuição de 62 postos de trabalho. O setor de Comércio teve saldo negativo de 39 postos de trabalho, o setor serviços fechou 10 vagas e a Construção Civil reduziu 9 vagas. Já a Agropecuária, único setor com saldo positivo, acrescentou 5 vagas de emprego formal.

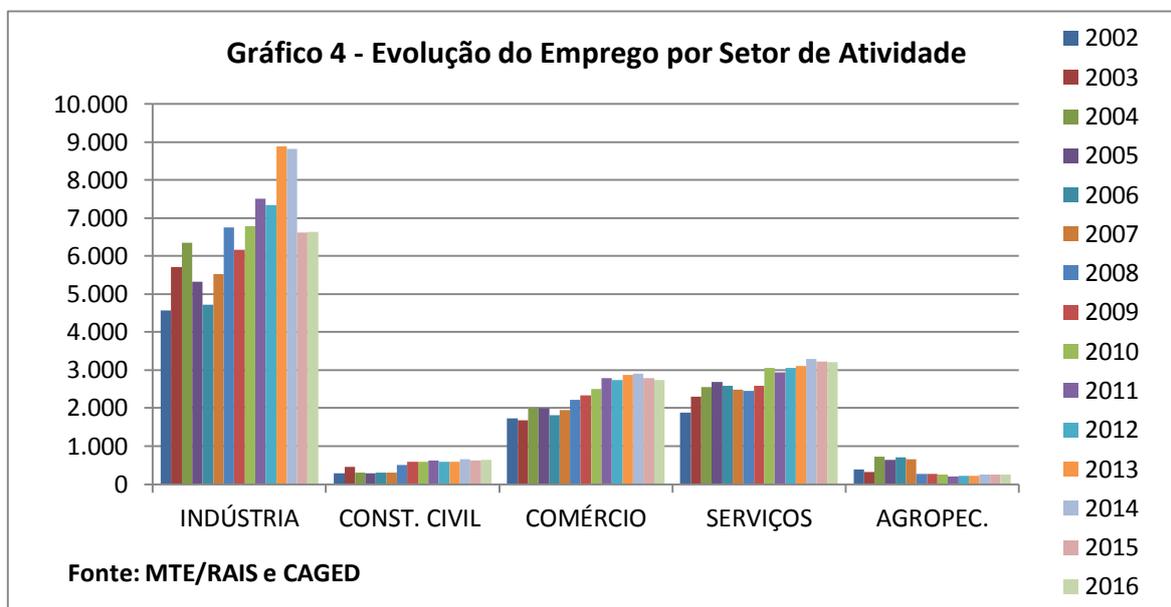


Os dados acumulados durante os meses de janeiro e fevereiro de 2016, apresentados no Gráfico 2, registram uma redução de 32 empregos formais, como saldo entre a admissão de 776 e o desligamento de 808 trabalhadores. Dentre os principais setores de atividade econômica a Indústria acumula saldo positivo de 17 vagas, a Construção Civil gerou 13 novas vagas e a Agropecuária teve saldo positivo de 4 novos empregos. O setor do Comércio apresentou uma perda de 123 postos de trabalho e o setor de Serviços perdeu 9 postos de trabalho formais neste início de 2016.



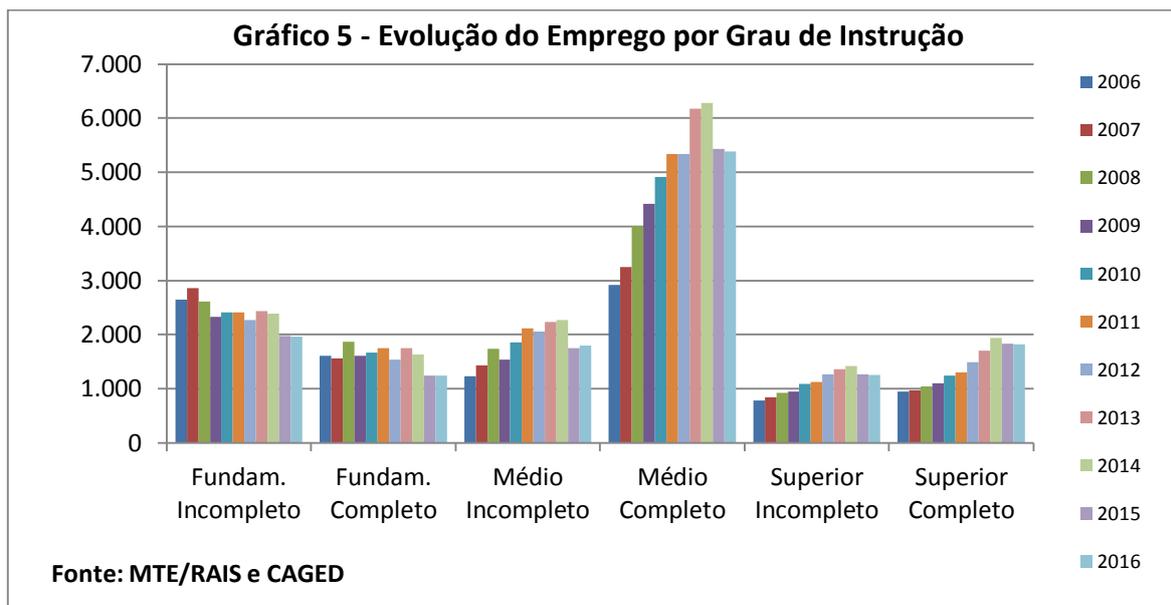
De acordo com o Gráfico 3, considerando os dados acumulados nos dois meses de 2016 por faixa salarial, é possível constatar que a maior movimentação ocorreu entre os trabalhadores das faixas salariais mais baixas. Cerca de 92% dos trabalhadores admitidos no bimestre passaram a receber até 2 salários mínimos mensais, enquanto pelo ângulo dos desligamentos este grupo representa 84% dos trabalhadores. Para as faixas salariais de melhor remuneração, superiores a três salários mínimos mensais, o desempenho foi preocupante, pois para cada trabalhador admitido 3,2 foram desligados ou menos de um terço dos demitidos foram repostos.

Os dados da RAIS – Relação Anual de Informações Sociais contém as informações sobre o número total de trabalhadores empregados ao final de cada ano, permitem um olhar em perspectiva histórica e uma análise mais estrutural do mercado de trabalho no município. Esses dados, disponíveis até 31/12/2014, foram complementados para fins de atualização pelas informações do CAGED sobre a movimentação posterior.

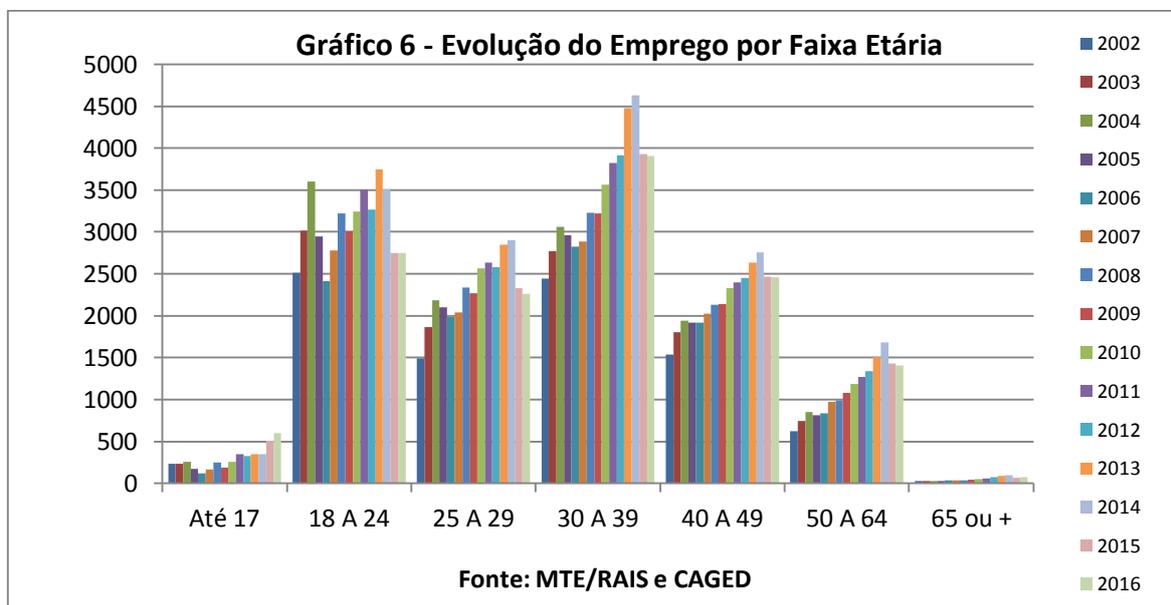


Os dados do Gráfico 4 apresentam a distribuição do número de trabalhadores empregados pelos diversos setores de atividade econômica do município e sua evolução de 2002 até 2016. É possível observar de imediato a importância do setor da Indústria no município, com uma concentração superior a 50% do total de empregos nos estabelecimentos desta atividade econômica, um forte crescimento entre 2009 e 2013 e o impacto de sua redução em 2014 e, especialmente em 2015. Os setores de Comércio e de Serviços têm dimensões semelhantes (cerca de 20% cada) e evolução positiva próxima aos 70% no período. Já o setor da Construção Civil com uma participação inferior a 5% do total do município foi o que apresentou a maior taxa de incremento, com 114% de crescimento ao longo do período.

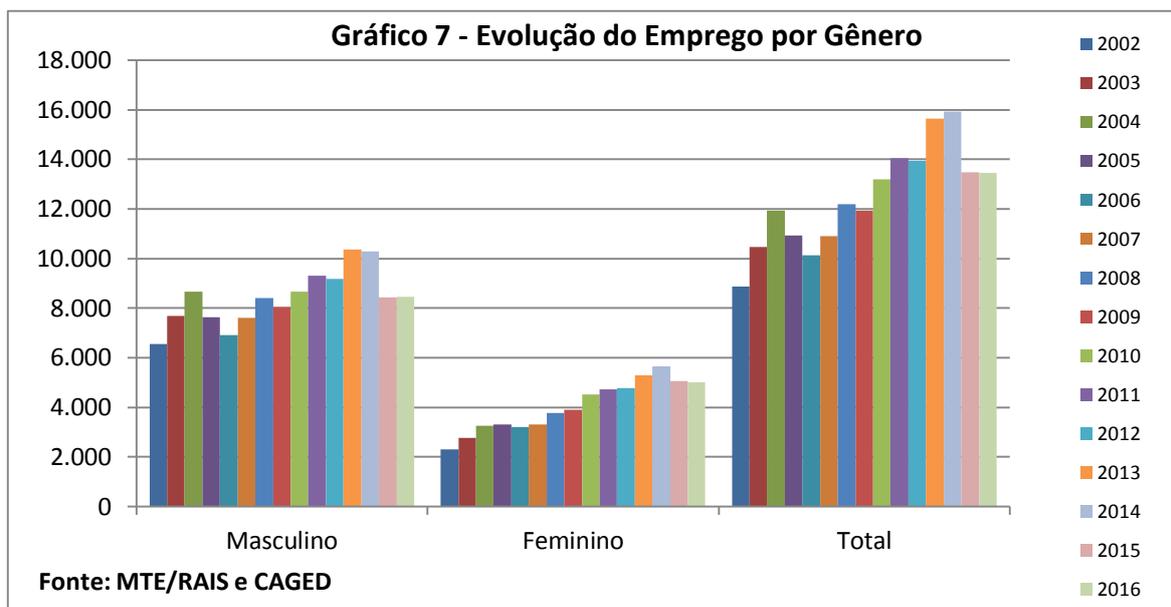
Ao tomar os dados sobre o número de trabalhadores empregados por Grau de Instrução dos mesmos, apresentados no Gráfico 5, aparece com destaque a participação expressiva e crescente do grupo de trabalhadores com Ensino Médio Completo. Enquanto os grupos de trabalhadores com menor grau de instrução (Ensino Fundamental Completo ou menos) diminuíram em número absoluto e em participação relativa, os grupos com maior grau de instrução cresceram significativamente (94% no período). Parece evidente o esforço dos trabalhadores e o estímulo das empresas em busca de qualificação profissional, processo que sofreu interrupção em 2015.



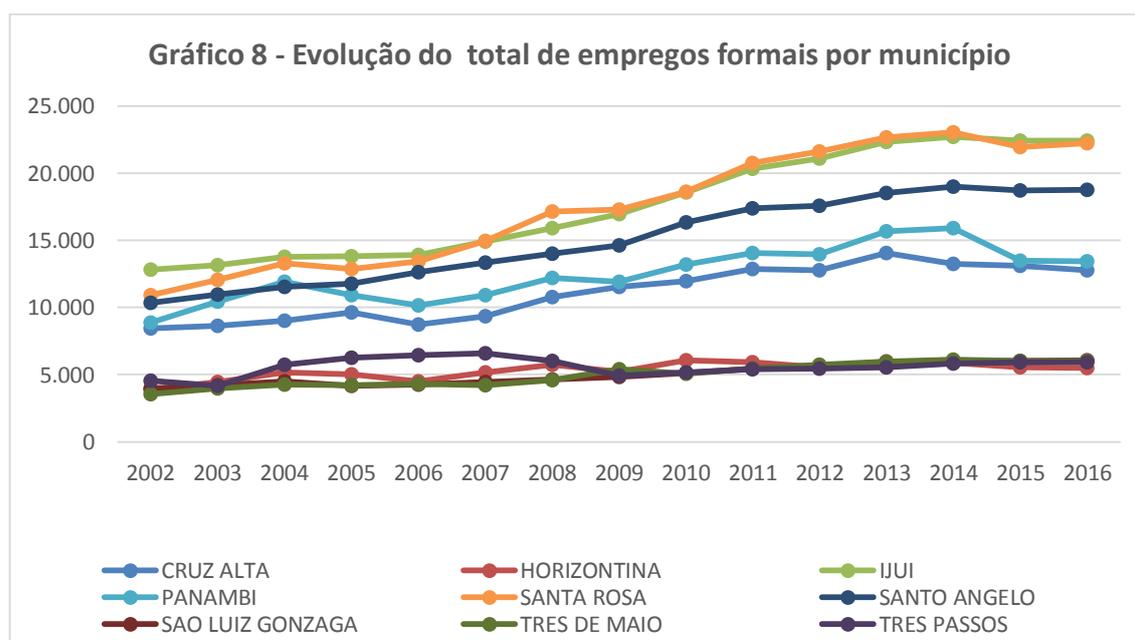
No gráfico 6 os dados da RAIS são apresentados considerando a evolução do número de trabalhadores empregados por faixa etária entre 2002 e 2016 (fevereiro). Podem ser observados aspectos como a importância crescente do número de trabalhadores das faixas mais jovens e o impacto maior dos movimentos de expansão e retração nestas faixas. Menores são as variações relativas aos trabalhadores de faixas etárias mais elevadas, embora também apresentem expansão no período. O movimento de desemprego recente não atingiu a faixa etária menor (jovens até 17 anos) que cresceu com os incentivos públicos e o comprometimento das empresas.



Os dados relativos ao número de trabalhadores empregados por Gênero, apresentados no Gráfico 7, confirmam as observações empíricas de crescimento da participação feminina no mercado de trabalho. Enquanto o número de trabalhadores homens cresceu de 6.563 em 2002 para 8.462 em fevereiro/2016, ou seja 29%, o número de trabalhadoras mulheres cresceu de 2.312 para 4.999, ou seja 116% no mesmo período de tempo. Importa salientar também que, apesar da queda no emprego em 2015/16, o número total de trabalhadores empregados com carteira assinada cresceu de 8.875 para 15.925 em 2014 (79% de crescimento), mas que reduziu para 13.461 em 2016, uma queda de 15%.



Os dados sobre a evolução do emprego total em diversos municípios da região, que podem ser visualizados no gráfico 8, demonstram que Ijuí e Santa Rosa oferecem o maior volume de empregos, enquanto Horizontina, São Luiz Gonzaga e Três Passos tem os menores volumes dentre os analisados. Em relação à evolução histórica no período de 2002 a fevereiro de 2015 observa-se que Santa Rosa apresenta a maior taxa de crescimento e Três Passos a menor taxa crescimento. Os dados da RAIS e do CAGED para o mês de fevereiro de 2016 mostram que estes municípios apresentam uma taxa média de crescimento no volume total de emprego de 68%, mas com clara desaceleração no último ano, especialmente em Panambi, o que permite fazer um comparativo da evolução histórica do volume de emprego formal nos municípios.



Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul – UNIJUÍ

Martinho Luís Kelm

Reitor

**Departamento de Ciências Administrativas, Contábeis,
Econômicas e da Comunicação - DACEC**

Eusélia Vieira

Chefe

Curso de Graduação em Ciências Econômicas

Marlene Dall Ri

Coordenadora

Laboratório de Economia Aplicada - LEA

Jaciele Negrete Moreira

Analista do Laboratório de Economia Aplicada

Projeto de Extensão: Apoio ao Desenvolvimento de Arranjos Produtivos Locais

José Valdemir Muenchen

Coordenador

Boletim do Emprego

Dilson Trennepohl

José Valdemir Muenchen

Coordenadores

BOLSISTAS PET

AlbertoTiagoBender

Ana Flávia de Oliveira,

Andressa Fassbinder,

Andressa Schiavo,

Emerson Junior Klein Borba,

Jeorgia Gabriela Bertoldo,

JardelinaNeris,

RayanBonadiman,

Renata Motta Chaves,

Vinício Golin de Senna

WilianPorner

CONTATO

Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul - UNIJUI

Laboratório de Economia Aplicada - LEA

Rua do Comércio, 3000 - Bloco J - Sala J8/9 - Campus Ijuí - Ijuí/RS

Fone: (55) 3332.0487

E-mail: lea@unijui.edu.br